

Isso já era praticamente todo o Mar Ocidental. Não era brincadeira. Considerando o poder das cinco maiores máfias, o território que controlavam devia representar pelo menos 60% ou 70% do Mar Ocidental. Mesmo que fosse só 50%, já seriam 15 pessoas. E os outros 50%? No máximo, mais 15 pessoas. Mas, convenhamos, as coisas não funcionam assim. O problema é que... O que preocupava Alan não eram as Frutas do Diabo, mas sim os Recipientes das Trevas. Se não houvesse Recipientes das Trevas suficientes, aí sim seria um verdadeiro pesadelo. — Ai! — Alan suspirou, abanando a cabeça com frustração. — Pelo que parece, não importa como a gente olhe, os Recipientes das Trevas não são suficientes. Mas, por enquanto, devem dar conta. — Hmm... — Alan fechou os olhos, pensativo, ponderando sobre várias coisas. Não tinha jeito. Isso não era brincadeira. Por enquanto, os Recipientes das Trevas eram suficientes, já que ele só tinha duas garotas-monstro. Sem mais Frutas do Diabo, de que adiantava ficar especulando? Mas... Alan sabia a origem das Frutas do Diabo. E por isso entendia que obtê-las nunca foi o verdadeiro desafio. O problema sempre foi a quantidade de Recipientes das Trevas. Só com eles em número suficiente é que tudo faria sentido. *Tok! Tok!* Nesse momento, alguém bateu na porta. — Hm? — Alan franziu a testa, mas logo se recompondo. — Entre. — Sim! — Hermann entrou no quarto, curvando-se respeitosamente. — Senhor, temos notícias sobre a Fruta do Diabo Zoan que o senhor pediu para encontrarmos. As famílias Cassman e Gambino já enviaram homens atrás dela. Se tudo correr bem, a fruta estará aqui ainda esta noite. — Oh? — Alan sorriu, interessado. — Uma Fruta Zoan comum, então? — Sim. — Hermann suspirou, resignado. — O senhor sabe bem que Frutas Zoan Ancestrais ou Lendárias não são algo que se compra com dinheiro. Nem mesmo as cinco grandes máfias têm esse poder. — Eu sei. — Alan acenou com a cabeça, impassível. — Estou ciente disso. A Fruta do Leão Brutal, uma Zoan Ancestral, era considerada pela família Gambino como um tesouro para o sucessor do próximo líder. Isso já mostra o quão raras são as Zoans Ancestrais e Lendárias. — Sim. — Hermann soltou um suspiro aliviado. — É bom que o senhor entenda. Alan sorriu. — Fiquem tranquilos. Não sou do tipo que exige o impossível. Sei muito bem como as coisas funcionam. E também sei o que vocês estão pensando. Podem ter certeza de que estão certos. — No máximo em duas semanas, estarei de partida. — Portanto... — Nessas duas semanas, tudo o que peço é que se empenhem em encontrar o que eu pedi. — No final... — Vocês cinco assumirão como líderes, e eu levo o que quero. Todos saem ganhando. — Sim! — Hermann inclinou a cabeça ainda mais, escondendo o rosto. Mas a mensagem estava clara. Sob o olhar atento de Alan, Hermann relaxou por dentro. Era exatamente isso que ele e os outros quatro queriam: com o tempo, a ambição deles só crescia, e não desejavam ter um "imperador" pairando sobre suas cabeças para sempre. E Alan entendia perfeitamente. No fim, ele também não se importava. Cada um com seus interesses. Ele conseguiria o que queria, e o que acontecesse com eles depois... não era mais problema seu. — Hmm... — Alan refletiu por um momento antes de perguntar: — A propósito, que Fruta do Diabo encontraram? — A Fruta Ovinho, tipo Zoan comum, variante Carneiro Selvagem! — Uma Zoan herbívora! — respondeu Hermann, respeitosamente. [Nota do Autor: Novo livro da Xiao Qing! Atualização diária de sete capítulos! Segundo capítulo! Por favor, curtam, comentem, avaliem e deem suporte!] **Capítulo 22: Garota-Monstro Nº 2 — A Garota Carneiro** — Uma Zoan herbívora... — A Fruta Ovinho, tipo Carneiro Selvagem... — Hmm... — Alan fechou os olhos, analisando a situação. Se tivesse escolha, ele preferiria uma Zoan Ancestral ou Lendária. Mas... Frutas do Diabo não eram algo que eleia simplesmente escolher. Era preciso avançar passo a passo, garantindo o que estava ao alcance. Não dava para conseguir tudo de uma vez. Porém... O Buster Call estava chegando. Em no máximo duas semanas — ou até menos — ele seria deflagrado. Por isso, Alan sabia que não podia perder tempo. Precisava fortalecer seu poder o mais rápido possível. — Está bom. — Alan sorriu. — Não me interesse por nada além do que já deixei claro. — Vocês conseguirão a liderança que desejam. — E eu... — Conseguirei as pessoas e as Frutas do Diabo que quero. — Todos saem ganhando. — Sim, senhor! — Hermann inclinou-se novamente, mantendo o rosto baixo. Herman ouviu as palavras de Allen com um sorriso largo no rosto, inclinou-se levemente e se retirou com respeito. A atitude de Herman não era algo que Allen se importasse muito. Afinal, isso não era nada demais — era apenas natural! — Vamos ver... — Allen sentou-se, cruzou as pernas e continuou resmungando sozinho. —

No máximo, em um mês, talvez menos... Uns dez dias, e eles já não vão aguentar. Porque, convenhamos, depois de provar o gosto do poder, quem é que vai querer ter alguém mandando por cima? — Hehehe... — Ele riu baixinho, com uma expressão de quem conhece bem o jogo. Afinal, como o Imperador das Sombras, mestre dos segredos obscuros, ele sabia exatamente como essas coisas funcionavam. Mas, no fim das contas, tanto faz. Ele nunca teve interesse real nos Cinco Grandes Clãs do Submundo do Mar Ocidental. Já tinha conseguido o que queria deles. E o que aconteceria depois? — Hehe... — Que diferença isso faria para ele? Nenhuma. E, como esperado, a eficiência dos Cinco Grandes Clãs não decepcionou. No dia seguinte, Herman já estava de volta, trazendo a Fruta do Diabo consigo. *Ploc! Ploc!* Herman colocou cuidadosamente a fruta sobre a mesa, abrindo a caixa com reverência. — Mestre, como o senhor pediu — a Fruta Ovinho, modelo comum, variante Carneiro-da-Montanha. — Perfeito. — Allen acenou com a cabeça, satisfeito, mas então seus olhos pousaram na porta por um instante, e um sorriso intrigado surgiu em seus lábios. — Herman, a pessoa lá fora... é seu homem de confiança? — Hm? — Herman franziu a testa, mas confirmou. — Sim. Era um subordinado que ele vinha treinando pessoalmente nos últimos tempos. Leal, competente e, acima de tudo, obediente. Afinal, com a família Carlos sendo um gigante no submundo, ele precisava de aliados sólidos — especialmente agora, com a pressão de Allen sobre todos. No futuro, quando as coisas se acalmassem, ter sua própria rede de apoio seria essencial. — Interessante... — Allen sorriu, divertido. — O brilho dele é diferente do de vocês. Aquele tipo de luz... é coisa de Marinha. Melhor ficar de olho. Ele se levantou, guardou a Fruta do Carneiro e virou-se para sair, deixando Herman paralisado por um instante. — O quê?! — Os olhos de Herman se estreitaram, afiados como lâminas. Ele não era burro — entendeu na hora o que aquilo significava. Era verdade. Todos aqueles herdeiros aparentemente inúteis, que agiam como completos idiotas... Era tudo uma fachada. Se mostrassem qualquer sinal de competência, os verdadeiros sucessores os eliminariam sem pensar duas vezes. Por isso, eles precisavam viver como tolos, sobrevivendo na sombra. Mas agora... Herman percebeu que talvez tivesse subestimado o jogo que estava sendo jogado.